GIORGIO

AGAMBEN

Gosto

OUD' AU PHANTASTHESETAI AUTOI TO KALON HOION PRÓSŌPÓN TI OUDÈ KHEÎRES OUDÈ ÁLLO OUDÈN ŌN SŌMA METÉKHEI, OUDÉ TIS LÓGOS OUDÉ TIS EPISTĒMĒ OUDÉ POU ÒN EN HETÉRŌI TINI, HOÎON EN DZŌŌI Ē EN GĒI Ē EN OURANŌ, Ē ÉN TŌI ÁLLŌI, ALL' AUTÒ KATH' HAUTÒ METH' HAUTOÛ MONOEIDÈS AEÌ ÓN

NON ENIM DISCURRENDO COGNOSCIT VIR SPIRITUALIS UTRUM DAEMON AN ANGELUS... SIBI SUADET... ALIQUID; SED QUODAM QUASI TACTU ET GUSTU ET INTUITIVA NOTITIA... QUEMADMODUM LINGUA STATIM DISCERNIMUS SAPOREM VINI ET PANIS.

IL Y A DANS L'UNIVERS UN MILLION PEUT-ÊTRE DE CHOSES QUI, POUR ÊTRE CONNUES, DEMANDERAIENT EN VOUS UN MILLION D'ORGANES TOUS DIFFÉRENTS

WO ES WAR, SOLL ICH WERDEN.

Tradução **Cláudio Oliveira**

autêntica

Resumo de Gosto

Quando entramos na Capela Sistina e contemplamos maravilhados a obra-prima de Michelangelo de um ponto de vista puramente estético, alheio a qualquer conteúdo religioso ou moral, atestamos a entrada da arte na dimensão estética, que não existia antes do mundo moderno.

Em linhas gerais, esse é o tema de O homem sem conteúdo , onde Agamben apresenta uma vigorosa crítica da dimensão estética da obra de arte. Em Gosto , Agamben volta ao tema, mas promovendo um giro de perspectiva.

Trata-se, agora, de entender o gosto como um lugar privilegiado que permitiria mostrar a fratura entre verdade e beleza, entre conhecimento e prazer. Interessa agora o problema da beleza e do prazer (ou do gozo) que uma investigação sobre a faculdade do gosto impõe.

Gostar é não apenas um modo de fruir de algo, mas também de conhecê-lo: o sabor é um modo de saber. Que o leitor possa degustar esse novo título e dele extrair um saber que goza e um prazer que conhece.

Acesse aqui a versão completa deste livro